

VISÃO DO CORREIO

O Dia dos Pais e a economia

Às vésperas dos Dia dos Pais, nem o endividamento, nem o clima de instabilidade política, nem a inflação — que em 12 meses segue ainda acima de dois dígitos, apesar de recuo em julho — parecem desanimar os consumidores que, após dois anos de restrições mais rigorosas no convívio social, planejam presentear os homenageados do próximo domingo. Ao menos é o que mostram estimativas da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), segundo as quais o volume de vendas para a data neste ano deve somar R\$ 7,28 bilhões.

O número em si parece expressivo, mas é melhor quando visto em perspectiva. Em relação à mesma data de 2021, a alta estimada nos negócios é de 5,3%, aponta a entidade ligada ao comércio. Se a comparação for com 2020, o quadro impulsiona ainda mais o otimismo dos comerciantes: o crescimento da expectativa de negócios é de 15,7% em relação ao Dia dos Pais do primeiro ano da pandemia.

Já é muito, considerando que empresários amargaram nos dois últimos anos os desempenhos mais modestos desde 2016 nessa que é considerada a quarta melhor data para o comércio varejista brasileiro. Porém, as razões para comemorar são ainda maiores entre os lojistas quando se considera que as boas perspectivas de negócios ocorrem em um contexto em que o brasileiro anda declaradamente com a corda no pescoço.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da própria Confederação Nacional do Comércio, mostra que o comprometimento das contas dos brasileiros vem subindo de forma contínua nas duas faixas pesquisadas (entre rendimentos familiares maiores e menores que 10 salários mínimos), e atingiu no mês passado nada menos que 78% dos lares, na média. Pior: 29% das famílias têm débitos atrasados, o maior percentual da série histórica, e mais de 10% já sabem que não terão como honrar seus compromissos.

Mas como explicar que mesmo com a inflação também alta — o acumulado em um ano do IPCA chegou a 10,07%, há 11

meses acima de dois dígitos — o endividado consumidor brasileiro movimento o otimismo dos empresários? Quem procura analisar é a própria Confederação Nacional do Comércio.

Para os técnicos da entidade, o primeiro fator é de certa forma óbvio: com o controle dos termômetros da pandemia, brasileiros voltaram às ruas — e às compras. Citando indicadores do Google, a CNC aponta que a circulação de consumidores em estabelecimentos de comércio em julho foi 1,7% maior que a registrada antes do início da crise sanitária. Índice que parece pequeno, mas é expressivo se comparado com as quedas nesta época do ano em 2020 (-35,9%) e em 2021 (-12,4%).

O segundo aspecto apontado como decisivo para a estimativa de crescimento nos negócios é “a recomposição da massa de rendimentos por meio da liberação de recursos extraordinários, tais como os saques nas contas do FGTS, antecipação de recursos do 13º salário de aposentados e pensionistas do INSS e, principalmente, ampliação do Auxílio Brasil, em termos de beneficiários quanto ao valor do benefício médio”. Para a entidade representativa do comércio, é esse dinheiro que tem sustentado o avanço das compras.

Ou seja, o otimismo de compradores e vendedores parece apoiado no que os críticos do governo podem apontar como um “pacote de bondades” pré-eleitorais de vida curta, e que os defensores da atual gestão tendem a atribuir a algo como um conjunto de medidas de estímulo à economia e de benefícios sociais para fazer frente à crise deflagrada pela covid-19.

De um ponto de vista ou de outro, o fato é que tais “medidas extraordinárias” não se sustentam a médio e longo prazos. A boa previsão de vendas para o Dia dos Pais precisa ser considerada dentro da perspectiva do futuro da economia no país. Há que se comemorar a conjuntura e o legítimo desejo de presentear, que faz mover as engrenagens econômicas. Mas, dadas as razões que justificam o momento, é de se questionar se os mecanismos terão sustentação para se manter girando da mesma forma até o Natal. Ou além.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Cartinha

No começo da pandemia de covid-19, tudo não passava de uma “gripezinha”, que, no fim das contas, matou quase 700 mil brasileiros e ainda há 34 milhões de infectados. Hoje, ante as ameaças de golpe, a defesa da democracia e do Estado de direito é só uma “cartinha”. No entanto, o Largo de São Francisco ficou lotado de brasileiros para leitura da “cartinha” em defesa da democracia, dando ao 11 de agosto mais um motivo para permanecer como data histórica na política do Brasil. A “cartinha”, com quase um milhão de assinaturas, repudia qualquer iniciativa que tente assassinar a democracia e ressuscitar a ditadura militar, um dos períodos mais infames e pleno de atrocidades contra a vida. O Palácio do Planalto pode até se fazer de desentendido, mas sabe que as manifestações que ocorreram nas principais cidades brasileiras são de repúdio ao seu governo bolsonarista. A “cartinha” — Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito, elaborada pela Universidade de São Paulo — uniu trabalhadores e empregadores, pessoas de todas as camadas da sociedade brasileira, ao lado de outras iniciativas semelhantes que estão espalhadas pelo país. A arrogância, a incompetência e a provocação de crises com os poderes da República e com os mais diversos setores da sociedade levarão o bolsonarismo à derrota. Os brasileiros querem um país grandioso, não um “Brasilzinho”. Nada no diminutivo. Chega de autoritarismo e de violência do poder público contra os cidadãos.

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante

Irmã Dulce

Está chegando o 13 de agosto, grande acontecimento para nós brasileiros. Neste sábado, será celebrada a festa de Santa Dulce dos Pobres, a religiosa baiana que dedicou sua vida a serviço de pobres e doentes e foi canonizada em 13 de outubro de 2019, pelo papa Francisco, em cerimônia no Vaticano. Irmã Dulce — dessas que não nascem mais — teve reconhecidos dois milagres: teria estancado uma violenta hemorragia de uma dona de casa sergipana e curado instantaneamente a cegueira de um homem de 50 anos. Irmã Dulce é “ideal de igreja”. Irmã Dulce é síntese de generosidade, solidariedade, amor e compaixão. Sua ação conseguiu ultrapassar os limites da sua existência terrena, pois se eterniza em cada um

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O vôlei de praia não ficaria melhor e mais emocionante com três jogadores de cada lado?

Waldívino Souto — Asa Sul

A adesão popular à “cartinha” fez o Planalto tremer.

Euzébio Queiroz — Octogonal

Congelamento, desabastecimento, desvalorização da moeda e ganância ilimitada. Argentinos mais pobres vão pagar a conta.

José Matias-Pereira — Lago Sul

O líder do governo na Câmara Federal declarou ao TSE que sua fortuna aumentou em R\$ 3 milhões. No mesmo período, a pobreza e a miséria decolaram no país. Será que ele conseguiu esse aumento patrimonial apenas com trabalho?

Washington Luiz Souza Costa — Samambaia

lembrar um dos bordões do Jô: “Que país é este?”

» **Vilmar Oliva de Salles**,
Taguatinga

Bofetada

A população brasileira recebeu novo tapa na cara, por parte daqueles que deveriam zelar pelo povo, que paga as suas mordomias. Refiro-me ao novo aumento perpetrado na surdina pelos ministros do STF, que nos envergonha. Muita cara de pau, mormente diante do estado de penúria que vive grande parte dos brasileiros. Reclamar a quem? Só se for ao bispo, como diz o adágio. Quanto a eles, não adianta reclamar, espermear, são totalmente insensíveis. Foi por isso que uma brasileira, residente na Suécia, vendo o presidente da suprema corte daquele país caminhar na rua, depois de descer do transporte coletivo, rumo ao trabalho, abordou-o e revelou as baixarias dos homens do poder no Brasil. Em dado momento, o ministro pediu para parar o relato, cansado e incrédulo, e ainda chamou-a de mentirosa, porque, segundo ele, em qualquer lugar do mundo, o povo já teria retirado essas pessoas de onde se encontram.

» **Humberto Pellizzaro**,
Asa Norte



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Pluralismo e pacifismo

Os atos pela democracia realizados ontem em diversas capitais chamam a atenção por três fatores: o pluralismo, a indignação e o pacifismo, sem incidentes em nenhuma localidade. Em tempos de radicalismo político, com morte e confrontos registrados antes do início oficial da campanha eleitoral, é salutar defender o debate de ideias, sem qualquer tipo de violência.

Sou um defensor ferrenho da democracia. É, sem sombra de dúvidas, o melhor regime político existente entre os que conhecemos. É um espaço da liberdade, do diálogo, do respeito à diversidade, em que o poder de convencimento tem que ocorrer por meio das palavras, e não à base da força. Toda visão contrária é válida. Afinal, quantas vezes não mudamos de opinião por conta de uma conversa? Saber ouvir é uma arte.

Como disse aqui neste espaço há duas semanas, sou um dos signatários da Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito!, organizada pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP) e que contou com o apoio oficial de diversos movimentos e entidades. Até a última parcial, mais de

956 mil brasileiros tinham aderido ao texto. É um número expressivo. Representa a união de diversos setores da sociedade civil organizada contra a escalada de ameaças produzidas pelo presidente Jair Bolsonaro e apoiadores às instituições democráticas.

Estamos a 51 dias da realização do primeiro turno das eleições. A partir de terça-feira, os candidatos vão poder pedir votos abertamente nas ruas. Tivemos ontem uma prévia do que vão se tornar as redes sociais até os brasileiros irem às urnas. Como não poderia deixar de ser, a Carta pela Democracia mobilizou as principais discussões no Twitter e Facebook em uma guerra enfadonha de narrativa. Em vez de se discutir o conteúdo, tentase desqualificar o mensageiro. Veremos algo parecido no 7 de Setembro.

No ato da USP, muitos lembraram fatos históricos, como o ocorrido no mesmo local em agosto de 1977 contra a ditadura militar ou o movimento das Diretas Já, em 1984. Considero como um ponto de inflexão na disputa eleitoral. Que seja a largada de uma campanha limpa, sem baixarias, marcada por ações propositivas. E o principal: sem violência, com total respeito à ordem jurídica vigente.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e AP Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM
DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM

RS 837,27

360 EDIÇÕES

(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade